

REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jeneffe Ferreira dos Santos ¹

Marcos Allan de Andrade Lima ²

INTRODUÇÃO

A exclusão na sociedade vem provocando muitos efeitos negativos e isso acaba gerando um efeito cíclico que precisa ser quebrado. Fatores como: vulnerabilidade social, barreiras de acesso à educação, desemprego, entre outros aumentam ainda mais esta condição. Assim, esse estigma e estereótipo pré definido que foi erroneamente criado para esse grupo, está presente da prática de exclusão individual à prática coletiva.

Deste modo, uma maneira encontrada para garantir direitos sociais e cidadania a essas pessoas foi a criação da Lei n 13.146, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). E partir dela pensado ações e determinações nos diversos espaços sociais e individuais em prol de uma sociedade mais inclusiva. Estas atitudes têm um reflexo importante na escola, espaço inicial de formação e que está submetido a reformular seu currículo e suas práticas educacionais para atender a essas particularidades. Destacando que, a educação inclusiva não deve se relacionar somente enquanto proposta que objetiva práticas de inclusão nos espaços, mas também em abordagens que valorizam e respeitam as diferenças das pessoas de modo geral.

Para isso, a atenção especializada é necessária. É considerável que todos os profissionais da educação estejam preparados para os desafios que enfrentam diariamente, e tenham em mente que sua missão é quebrar essa ponte. Assim, a partir de metodologias de ensino ativo que estimulem e possibilitem a participação de todos os estudantes, e potencializam suas habilidades. Para tanto, esses profissionais devem estar empenhados em cuidar e mediar o avanço do desenvolvimento desses estudantes de forma interdimensional.

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, PPGECM da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, jeneffe.santos@ufpe.br;

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, PPGECM da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, marcos.allanl@ufpe.br;



Nesta perspectiva, este estudo permeia o seguinte questionamento: Como as metodologias ativas podem potencializar o avanço da educação inclusiva? A partir desse estudo, espera-se que seja mobilizado reflexões em torno da possibilidade de utilizar as metodologias ativas na educação básica. E assim, contribuir para a exploração dos conhecimentos sobre essa temática. Destarte, o objetivo geral para o presente estudo é: investigar a concepção dos professores sobre a importância de incluir as metodologias ativas no cotidiano escolar, sob uma perspectiva inclusiva.

METODOLOGIAS ATIVAS SOB UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A inclusão nos dias atuais é garantida e cada dia mais efetivada, conquista essa de um esforço compartilhado e colaborativo. Partindo dos documentos norteadores oficiais da educação, como por exemplo: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8069/1990, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB n 2, 2021) e outros, até chegar na escola, na sala de aula, na prática do professor e em suas ações para melhor dar continuidade com esse trabalho.

Com isso, faz-se necessário estudos e o despertar de novos métodos para atender e dar conta de incluir os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) nas atividades da escola. Além disso, o professor precisa de suporte dentro de sala, pois, como o próprio nome sugere: eles necessitam de apoio educacional, independente de serem advindos de deficiência, dificuldades de aprendizagem ou transtornos de aprendizagem. Rafagnin, *et al.* (2020).

Nesta perspectiva, compreende-se que os conceitos de deficiência, dificuldade e transtorno são distintos, porém entrelaçados e que partilham dos mesmos desafios. Assim, é fundamental que as estratégias sejam diversificadas de modo a atender essa heterogeneidade na escola. Deste modo, uma maneira de manter essa aproximação é utilizando as metodologias ativas, visto que, centraliza o estudante como protagonista e os professores como mediadores. Além de potencializar habilidades existentes e promover o desenvolvimento de novas. Lovato, *et al.* (2018).

Segundo Moran (2018) toda aprendizagem torna-se ativa em algum momento do processo, mas que para ser profunda é fundamental aprender fazendo e estar imerso em lugares de oportunidades. Além do mais, a aprendizagem não é estática, mas dinâmica e evolui a cada nova descoberta. Por isso, o estímulo multissensorial associado aos conhecimentos que os estudantes já têm são necessários para fundamentar os novos



conhecimentos. E assim potencializando a aprendizagem ativa, protagonista e autorregulada, tão necessárias para o desenvolvimento cognitivo.

Com esta estratégia os estudantes passam a ter maior representatividade em sua aprendizagem, e no embalo da atividade ativa, todos participam sem distinção. Nesta perspectiva, metodologias ativas apresentam situações inovadoras e dinâmicas, em grupo, em pares, individualmente, mas, que de alguma forma todos participam ativamente. Assim, é interessante pensar como a interação e integração nestas ações aproximam e quebram o paradigma de que o estudante com NNEs tem limitações. Ademais, Camargo (2016) acrescenta que são nesses momentos que as habilidades e limites de cada colega são reveladas, que até então não eram explorados e assim passa a ser construído um olhar de empatia.

Destarte, o dever do professor nesse cenário passa a ser de garantir que essas metodologias sejam acessíveis e despertem um ensino aprendizagem efetivo, adaptando-as conforme as necessidades e habilidades da turma. Neste âmbito, essa integração da educação inclusiva com as estratégias de ensino ativo podem provocar um ambiente ao qual todos sintam-se valorizados, apoiados e capacitados. E assim, levando os aprendizes de um contexto educacional de inclusão formal (teoria) à uma inclusão real (prática). Na sequência, será apresentado o percurso metodológico.

METODOLOGIA

A construção dos dados para essa pesquisa aconteceu com professores de uma escola de educação básica no Agreste Pernambucano. Assim, é uma pesquisa de natureza básica, pois pretende explorar novas reflexões em torno da temática. Por outro lado, classificada como qualitativa pois, o problema de pesquisa focaliza a subjetividade e interpretação dos sujeitos. Além do mais, será possível alinhar as experiências de cada um e compreender as diferentes visões sobre a temática em questão. Na escola, os professores estão diariamente lidando com a individualidade do estudante, deste modo, os professores ativos serão fonte dos dados. Prodanov; Freitas (2013). Ademais, o estudo é classificado como exploratório por buscar compreender melhor e aprimorar mais as ideias sobre o tema. Gil (2022).

Nesta perspectiva, será realizado um questionário na plataforma Google Forms, que será enviado aos professores que estão em contato direto com os estudantes com NEEs. Ele abordará dois questionamentos. São elas: (P1) Você conhece as metodologias ativas? Se sim, justifique qual a potencialidade de seu uso em sala de aula nos dias atuais; (P2) Como as metodologias ativas podem contribuir com a inclusão, na educação básica?.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de agora, serão discutidos os resultados da pesquisa. Desta forma, após a estruturação do questionário semiestruturado, foram selecionados alguns professores que em sala de aula tem estudantes com NEEs para participar. Esta escolha se deu, pois a intencionalidade do questionário seria explorar os conhecimentos com os docentes que estão ativos na educação básica e vivenciando o processo de inclusão. E assim, diante do apanhado de respostas, os principais conceitos foram transcritos. Quando a primeira pergunta (P1), eles foram indagados sobre a importância das metodologias ativas nos dias atuais. O resumo das respostas situam-se em: estudante ativo; protagonismo; autonomia; aprendizagem efetiva e inovação.

Assim, ao observar os conceitos, percebe-se que já existe uma reflexão dentro das escolas sobre este conceito contemporâneo. Em contrapartida, um dos três professores respondeu que não conhece os conceitos. Mas que, ao observar sua prática em sala de aula, os conceitos citados acima eram praticados. Então quanto a isso, poderíamos relacionar à falta de informação conceitual sobre as metodologias ativas, o que não interfere em sua tomada de atitude no dia a dia. Pois, um professor reflexivo e objetivo, tem ações reflexivas

Assim, a partir do momento que o protagonismo, a autonomia, a inovação, bem como a criatividade são despertados no estudante é possível visualizar a mobilização de processos de aprendizagem. Moran (2018, p. 39) acrescenta que “os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais.”. Fazendo com que ela aconteça, independente do contexto ou da condição do estudante. E assim seja construído um estudante ativo e uma aprendizagem efetiva, como mencionado pelos professores.

A seguir, a (P2) questionou quais seriam estas contribuições mencionadas acima, na educação inclusiva com os estudantes com NEEs. O apanhado das respostas caracteriza-se por: aprendizagem de acordo com o seu próprio ritmo; atenção especial às habilidades e necessidades; aprendizagem significativa e eficiente; aprendizagem autônoma e resolução de problemas reais.

Assim, de acordo com as respostas, entende-se que os professores já estão inserindo em suas práticas ações que integram os estudantes com NNEs em sala, e de forma reflexiva já reelaboram o seu modo de olhar para esta questão. Nesta perspectiva, Moran (2018) apresenta um conceito que aproxima-se do que foi apresentado acima, ele o chama de aprendizagem personalizada. Neste conceito, as ações da comunidade escolar tem que ir de encontro às



necessidades e interesses dos estudantes, para motivá-los, engajá-los e despertar seu potencial. E consequentemente os estudantes construirão sua trilha de aprendizagem, ampliando os seus conhecimentos e se tornando cada dia mais autônomos e livres. (Moran, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi evidenciado que a efetividade da educação inclusiva está acontecendo, e que alguns professores já mudaram o seu olhar para a questão, ponto positivo para a educação. Assim, já é visualizada a efetividade da Lei n 13.146 nos espaços educacionais, mas que ainda falta potencializar os recursos para que esta efetividade transpasse para o mais importante: a aprendizagem e o desenvolvimento.

Assim, as metodologias ativas são ferramentas que objetivam essa intenção, pois, como citado pelos professores investigados, coloca o estudante em uma aprendizagem ativa de acordo com o seu tempo, ressaltando suas habilidades e respeitando as suas necessidades para despertar uma aprendizagem eficiente. Por fim, vale salientar que, ao tratar de especificidades de cada estudante, alguns vão precisar de apoio educacional especializado, ou seja, atenção especial no seu percurso formativo.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Educação inclusiva, Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco - FACEPE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Diário Oficial da União. Seção: 1, Brasília, DF.

BRASIL. **Lei nº 3.934, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Diário Oficial da União. Seção: 1, Brasília, DF

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Seção: 1, Brasília, DF.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.



- CAMARGO, E. P. **Inclusão e necessidade especial:** compreendendo identidade e diferença por meio do ensino de física e da deficiência visual. São Paulo: Livraria da Física, 2016.
- LOVATO, F. L.; et al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018, p. 154-171
- MORAN, J. M; Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Lilian Bacich, José Moran. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 1ed.: , 2018, v. 1, p. 1-25.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAFAGNIN, D.; RODRIGUES, M. E.; KOSLOSKI, P. E. B. A Educação Inclusiva e os Transtornos Específicos de Aprendizagem: em foco a Dislexia. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 38, n. 99, p. 26–45, 2020.